

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-200-5 DOI 10.22533/at.ed.005202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jefferson Ricardo da Silva Pollianne Correia de Melo Wedja Maria da Silva Sidlayne dos Santos Thaís Santos de Lima Raissa Marques Vanderlei Barbosa Ana Lícia Barbosa Lima Danila Pimentel de Souza Wilson Tiago Alves Amorim Mayanne Santos Sousa Rosa Caroline Mata Verçosa	
DOI 10.22533/at.ed.0052024071	
CAPÍTULO 2	6
MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Welleson Souza Pinheiro Mariana Paula da Silva Deyvylan Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0052024072	
CAPÍTULO 3	15
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS GRADUANDO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Geovanna Kristina de Melo Izel Advi Catarina Barbachan Moraes Verônica Nunes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0052024073	
CAPÍTULO 4	25
VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Lins da Silva Raynara Augustin Queiroz Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha Geovane Rodrigues de Matos Gabriel Bessa Martins Melina Even Silva da Costa Antonio Coelho Sidrim Arthur Raphael Augustin Queiroz Maria Naiane Rolim Nascimento Kelly Fernanda Silva Santana Rosely Leyliane dos Santos Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.0052024074	
CAPÍTULO 5	31
CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Sampaio Rolim de Sena	

Sara Teixeira Braga
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Giovanna Sales de Oliveira
Hugo Alves Pedrosa
Gabriela Duarte Bezerra
Amanda Salgado Nunes
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Suzete Gonçalves Caçula
Raul Roriston Gomes da Silva
Rayane Moreira Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.0052024075

CAPÍTULO 6 38

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIA À PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO FUNDAMENTAL DE CACOAL-RO

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Daniele Roecker Chagas
Jersiane de Sousa Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes Dos Santos
Jessica Reco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0052024076

CAPÍTULO 7 44

O FAZER DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Francisco Kermerson de Paula Santos
Daniel de Aguiar Rodrigues
Osmar Arruda da Ponte Neto
Francisco das Chagas Costa
Maria Vanessa Azevedo da Silva
Maria Jandeline do Nascimento Silva
Francisco Danilo Rodrigues
Carmem Nyvia de Macedo Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0052024077

CAPÍTULO 8 51

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL: FATORES DIFICULTADORES E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Liliana Vanessa Lúcio Henriques

DOI 10.22533/at.ed.0052024078

CAPÍTULO 9 63

ATIVIDADES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NA FEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Carla Silva de Andrade
Amanda Curiel Trentin Corral
Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos

Priscilla Alfradique de Souza
Carlos Magno Carvalho da Silva
Thais Cristina Garcia da Silva
Bruna Moura Oliveira dos Santos
Rodrigo Yuji Koike Felix
Joana Isabel Moniz Alves
Thainara Collares do Nascimento
Rebecca Marcia Lacerda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0052024079

CAPÍTULO 10 74

A TRAJETÓRIA DA CIENTIFICIDADE DA ENFERMAGEM NO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Pimentel Corrêa
Esther Miranda Caldas
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Júlia Santos Lisboa
Juliana Conceição Dias Garcez
Laura Arruda Costa
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.00520240710

CAPÍTULO 11 81

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Maykon Anderson Pires de Novais
Marconi Marques da Silva Freire
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Teresa Kariny Pontes Barroso
Patrícia Alves Maia

DOI 10.22533/at.ed.00520240711

CAPÍTULO 12 92

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU DE ENFERMAGEM**

Lorrany Costa Freitas
Zenith Rosa Silvino
Cláudio José de Souza
Deise Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00520240712

CAPÍTULO 13 103

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PESQUISAS DA PRIMEIRA TURMA MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
NA SAÚDE MPES / UFF**

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo
Rose Mary Costa Rosa Silva
Eliane Ramos Pereira
Elina Fernandes Oliveira
Vilza Aparecida Handan Deus
Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.00520240713

CAPÍTULO 14 113

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Leandro Penco Mendes
Jonathan Mendonça dos Santos
Luciana da Costa Nogueira Cerqueira
Rosilene Aparecida dos Santos
Priscila Pradonoff Oliveira
Castorina da Silva Duque
Patrícia da Costa Teixeira
Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
Carlos Eduardo Peres Sampaio
Leonardo dos Santos Pereira
Geandra Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240714

CAPÍTULO 15 127

RASTREANDO ENSINO DE INVESTIGAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E MÉXICO

Maria Alberta Garcia Jimenez
Teresa Tonini
Maria de Los Ángeles Torres Lagunas
Maria Elena Contreras Garfias
Nébia Maria Almeida Figueiredo
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240715

CAPÍTULO 16 141

O USO DE *CHECKLISTS* COMO FERRAMENTAS DE APOIO NA ELABORAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Maria Cristina Soares Rodrigues
Daniella Soares dos Santos
Manuela Costa Melo
Mônica Chiodi Toscano de Campos
Rejane Antonello Griboski

DOI 10.22533/at.ed.00520240716

CAPÍTULO 17 148

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Eleinne Felix Amim
Donizete Vago Daher
Andressa Ambrosino Pinto
Magda Guimarães de Araújo Faria

DOI 10.22533/at.ed.00520240717

CAPÍTULO 18 156

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Rebeca Farias Jordão
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco
Aline Rodrigues Feitoza

CAPÍTULO 19 166

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Rodrigues de Oliveira
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Camila Cantarino Nascente
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Camila de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.00520240719

CAPÍTULO 20 183

CHÁ COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mikaelly Pinheiro Garcia
Michely Nunes Monteiro
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho
Graciana de Sousa Lopes
Sandra Greice Becker

DOI 10.22533/at.ed.00520240720

CAPÍTULO 21 185

PROMOÇÃO A SAÚDE NA DETECÇÃO DE DERMATOPATIAS NO AMBIENTE ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Akemi Evangelista Kusano
Natália dos Santos Oliveira
Paula Araújo Leite
Bárbara de Caldas Melo

DOI 10.22533/at.ed.00520240721

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO 195

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 30/04/2020

Rebeca Farias Jordão

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7492560627480327>

Ana Débora Assis Moura

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1002-2871>

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-4547-5785>

Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<http://orcid.org/0000-0002-7780-538X>

Aline Rodrigues Feitoza

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-8706-4602>

Isadora Araujo Rodrigues

Centro Universitário Christus - Unichristus
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9343809662749464>

RESUMO: Objetivo: elaborar uma tecnologia educativa audiovisual em LIBRAS sobre eventos adversos pós-vacinação (EAPV) para orientação de pessoas surdas. **Métodos:** a gravação do vídeo ocorreu em outubro de 2018 e foi utilizado como roteiro do vídeo um *folder* informativo sobre eventos adversos pós-vacinação - EAPV, o qual foi traduzido da língua portuguesa para a língua de sinais. A edição foi realizada por uma equipe técnica. No período de produção de vídeo, houve a participação da autora no vídeo e dois profissionais tradutores/intérpretes para ajudarem no processo tradutório. Foi gravado em um estúdio com o auxílio de equipamentos técnicos. No período pós-produção de vídeo, ocorreu a edição do material e posteriormente a revisão. O vídeo é de aproximadamente 15min28s. **Resultados:** o vídeo educativo torna a informação de fácil acesso, pois desperta o interesse e prende a atenção das pessoas em diferentes classes sociais ou níveis educacionais pertencentes a qualquer comunidade, além disso, ensinam, discutem, divulgam informações e emocionam. Uma linguagem simples pode favorecer a motivação do usuário dos serviços de saúde para iniciar e manter o interesse pelo material educativo minimizando as barreiras da comunicação, tornando-a mais eficiente e

de maior alcance. **Conclusões:** a experiência proporcionou a autora um momento rico de aprendizagem e a confirmação de que é preciso trabalhar para a implantação de tecnologias educativas (midiáticas) na verdadeira inclusão dos sujeitos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Vacinas, Tecnologia educativa.

PRODUCTION OF AN AUDIOVISUAL EDUCATIONAL TECHNOLOGY IN LIBRAS ABOUT ADVERSE POST-VACCINATION EVENTS

ABSTRACT: Objective: to develop educational audiovisual technology in LIBRAS about adverse events after vaccination (AEFI) to guide deaf people. **Methods:** a video recording that took place in October 2018 and used as a video script in an information folder on adverse events after vaccination - EAPV, or which English language was translated into Portuguese language signs. An edition was carried out by a technical team. During the video production period, the author participated in the video and two professional translators / interpreters to help with the commercial process. It was recorded in a studio with the help of technical equipment. In the post-production period of the video, the material was edited and subsequently revised. The video is approximately 15min28s. **Results:** the educational video becomes easily accessible information, as it arouses the interest and holds the attention of people in different social classes or educational levels belonging to any community, in addition, they teach, discuss, disseminate information and thrill. A simple language can favor the motivation of the user of health services to initiate and maintain interest in educational material, minimizing communication barriers, making it more efficient and of greater reach. **Conclusions:** an experience provided a rich moment in learning and a confirmation that it is necessary to work for the implementation of educational (media) technologies in the true inclusion of deaf individuals.

KEYWORDS: Accessibility, Vaccines, Educational Technology.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia está diretamente relacionado à crescente inserção do uso de recursos tecnológicos na educação, na saúde, na cultura e em várias áreas do cotidiano das pessoas, afetando o modo de viver das pessoas e participando do processo de aprendizagem, com o objetivo de quebrar os paradigmas convencionais. Portanto, como nos textos orais ou escritos podem trazer informações relevantes, os recursos midiáticos também possuem sua importância, sendo passíveis de interpretações e construção de saberes (RAMOS, 2013).

O uso de suportes tecnológicos no desenvolvimento de conhecimento e transmissão de informação é considerado uma alternativa eficaz para determinado público alvo, indo de acordo com as necessidades específicas e, dessa forma, conseguir alcançar resultados

satisfatórios (MARQUES et al, 2012).

Inúmeros são os instrumentos tecnológicos disponíveis para as pessoas: computadores, celulares, notebooks, internet, rede social, tablet, entre outros, quando inseridos na educação especial, por exemplo, são capazes de atender as demandas de cada público específico. Diante do exposto, existem vídeos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para a comunidade surda, utilizando a estratégia de aplicabilidade da tecnologia em benefício das pessoas com deficiência. (RAMOS, 2013; GOMES e BASSO, 2014).

A perda auditiva é definida como um problema sensorial não visível, que apresenta barreiras na percepção de sons (ARAÚJO e LACERDA, 2010). De acordo com a Lei Federal nº10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como língua oficial dos surdos no país e regulamentação por meio do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, ocorreram mudanças significativas no processo de aprendizagem da comunidade surda. A língua em questão é a forma de comunicação e expressão, que apesar da perda auditiva, compreende o mundo e interage com a sociedade através das experiências visuais (ALVES e FRASSETO, 2015).

A valorização da tecnologia visual pode contribuir e fornecer o acesso das informações e promover o fortalecimento da sua identidade enquanto sujeito surdo, inserido em uma minoria linguística. Os vídeos, quando destinados para os surdos, precisam ser produzidos na sua língua materna, ricos em detalhes de informações, para assim atrair a atenção dessa população. Dentro da área da saúde, a ampla disseminação de temáticas ligadas à educação em saúde, especialmente no âmbito da imunização, reveste-se de enorme importância, pois contribui na promoção da saúde, popularizando meios preventivos e maiores informações sobre vacinas e os possíveis eventos adversos que podem ocorrer.

A utilização e disseminação da vacina é considerado um grande avanço da saúde pública no Brasil. Estão disponíveis através do Sistema Único de Saúde, coordenado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e serviços privados. O programa tem a finalidade de proteção da população brasileira, contra doenças que podem ser evitáveis, controladas e erradicadas. É reconhecida como uma política pública em saúde exitosa pelos bons resultados ao longo dos anos (TEMPORÃO, 2003).

Os eventos adversos pós-vacinação (EAPV) são caracterizados por quaisquer ocorrências indesejadas após a utilização da vacina e que possuem uma relação de causalidade com o uso de imunobiológico. São classificados nas seguintes categorias: reação à composição da vacina, coincidentes - associados temporalmente à vacina, potencializado pela aplicação da vacina, eventos de causas desconhecidas, e erros em imunização. Os EAPV ocorrem principalmente em crianças, pois é o momento da vida do ser humano em que recebe o maior número de vacinas, além da fase de desenvolvimento imunológico, como consequência sua vulnerabilidade (BRAGA et al, 2017).

Nessa perspectiva, percebe-se que o sujeito surdo possui singularidades ligadas à língua e linguagem, diante da precariedade nos serviços de saúde, não há sensibilidade

dos profissionais de saúde e olhar crítico na criação de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e acessibilidade em assuntos e serviços de atendimento relacionados ao repasse de conhecimentos de saúde, em casos como os EAPV em LIBRAS.

O presente estudo justifica-se pela necessidade da tradução e criação de um vídeo em LIBRAS sobre os principais EAPV. A escolha do tema é resultado de experiências vivenciadas ao longo dos anos como Tradutora/Intérprete de Língua de Sinais - LS e filha ouvinte de pais surdos.

Não foram encontradas pesquisas sobre a comunidade surda e conhecimentos sobre o que fazer em casos de EAPV, bem como demonstram a dificuldade de contato com profissionais de saúde usuários da LS, o que resulta na precariedade nos serviços de orientação e assistência sobre a imunização. Outro ponto bastante abordado pelos surdos é o baixo acesso à informação sobre a temática em LIBRAS, tendo em vista que a comunicação é a principal barreira, assim como a baixa alfabetização em Língua Portuguesa (segunda língua).

Faz-se necessária a produção de materiais midiáticos em LIBRAS (modalidade espaço-visual) como estratégia eficaz para a realização da educação em saúde e disponibilizar para todas as pessoas surdas do país. Vale ressaltar que a construção das políticas públicas em saúde, sejam específicas para este tipo de grupo, com a capacitação dos profissionais de saúde, apoio da família e elaboração de materiais com metodologia adaptada à realidade dos surdos. Portanto, este estudo objetivou elaborar uma tecnologia educativa audiovisual em LIBRAS sobre eventos adversos pós-vacinação (EAPV) para orientação de pessoas surdas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico caracterizado por uma modalidade de pesquisa que tem como objetivo principal elaborar estratégias tecnológicas que podem ser inseridas e avaliadas em ambiente educacional ou assistencial, e como consequência a criação de produtos ou serviços (RODRIGUES, 2007).

É perceptível a contribuição positiva das estratégias tecnológicas nos processos de saúde, como um vídeo educativo por exemplo, não se encontra na literatura uma descrição atual completa do percurso metodológico a ser seguido pelos que são instigados a produzir esse tipo de tecnologia. O que existe são pesquisas semelhantes do desenvolvimento de hipermídia (FREITAS, 2010).

O roteiro utilizado para a produção do vídeo foi um *folder* informativo desenvolvido na tese de doutorado em Saúde Pública de uma das pesquisadoras, contendo os principais eventos adversos pós vacinação (EAPV) e as orientações/conduas frente esses eventos, para serem entregues aos responsáveis das crianças, nas salas de vacinação.

A produção do vídeo ocorreu no mês de outubro de 2018. O processo de criação e o

objetivo do vídeo, para além da produção em si, é de que as cenas fossem transmitidas de forma clara, objetivas, descontraídas, autênticas e numa linguagem acessível ao público de destino do vídeo.

Após contato com produtora que contemplou os requisitos adequados para realização do vídeo, foram realizadas reuniões iniciais para discussão e planejamento para que as pesquisadoras pudessem acompanhar o desenvolvimento da ferramenta educativa orientando a equipe técnica em aspectos específicos da temática do estudo. A atriz do vídeo foi a própria pesquisadora, pois a mesma tem fluência e domínio sobre a língua em LIBRAS. O roteiro do vídeo foi lido e ensaiado previamente pela atriz e equipe de produção, para então, serem iniciadas as filmagens. A gravação do vídeo ocorreu em estúdio em cenário pré-definido.

Com a finalização das gravações, foi iniciado o processo de edição do vídeo, com a escolha do *layout*. Para esse processo, foram realizados alguns encontros para ajustes necessários até obter um consenso entre pesquisadores e equipe de produção.

O projeto de pesquisa não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, pois não se trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Produção do vídeo

Essa etapa contou com a participação da autora do estudo que apresenta fluência e domínio com a LIBRAS. Na gravação do vídeo contou com o trabalho de dois profissionais especialistas em produção de vídeos em LIBRAS, os quais utilizaram equipamentos técnicos profissionais tais como: câmeras profissionais, tripés, iluminação e anteparos apropriados.

O vídeo foi gravado em dois momentos, no turno da tarde, no mês de outubro de 2018.

As cenas foram filmadas em tomadas, isto é, em intervalos de tempo entre o início e o término de cada gravação. As cenas foram formadas pelo conjunto de tomadas constituindo assim o vídeo educativo pelo conjunto de cenas gravadas (JOVENTINO, 2013).

Importante informar que foram realizados vários ensaios com a atriz que constituía no vídeo, para tanto foi organizado antecipadamente o roteiro para adaptação de cada cena.

As cenas precisaram ser gravadas por várias vezes para que chegasse a um resultado satisfatório no que diz respeito aos ângulos, iluminação, falas e expressões faciais e corporais.

Pós-produção do vídeo educativo

Depois de finalizadas as gravações, a equipe de produção deu prosseguimento com a edição do vídeo, com a organização das cenas e suas respectivas falas, e por fim, foi escolhida a trilha sonora para compor o vídeo.

Concluída a edição do vídeo, depois de vários ajustes, foi realizada a revisão do material editado. Nessa etapa, contou-se com a participação das pesquisadoras e do próprio produtor, que por várias vezes assistiram o vídeo e fizeram as modificações necessárias conforme sugestões e recomendações identificadas. As alterações foram de cunho estético-visual e visam promover a melhoria da qualidade do vídeo.

O vídeo foi finalizado com um tempo total de 15 minutos, divididos em várias séries, com tempos diferentes, incluindo os créditos. O tempo de cada série do vídeo ficou de acordo com as recomendações técnicas para vídeo educativo, de forma que o público se mantenha atento ao conteúdo de forma eficaz (PIMENTEL et al, 2017). O tempo final de gravação do vídeo foi considerado adequado, pois um vídeo educativo não pode ultrapassar 20 minutos, sendo que, um tempo de exposição longo, diminui a atenção e captação de informação dos telespectadores (MARTINHO, 2009).

DISCUSSÃO

O vídeo educativo torna a informação de fácil acesso, pois desperta o interesse e prende a atenção das pessoas em diferentes classes sociais ou níveis educacionais pertencentes a qualquer comunidade, além disso, ensinam, discutem, divulgam informações e emocionam (BARBOSA, 2008).

Vários estudos apontam inúmeras experiências favoráveis e que reafirmam a importância da utilização do vídeo como instrumento que facilita a compreensão e o interesse do público pela temática (JOVENTINO, 2013).

Uma linguagem simples pode favorecer a motivação do usuário dos serviços de saúde para iniciar e manter o interesse pelo material educativo minimizando as barreiras da comunicação, tornando-a mais eficiente e de maior alcance (MOREIRA, 2003).

Um material bem elaborado ou uma informação de forma clara e de fácil assimilação melhora o conhecimento e a satisfação do paciente, desenvolve ações que influenciam o padrão de saúde e favorece a tomada de decisão (OLIVEIRA et al, 2008).

Não há muitos estudos na literatura que abordam a inserção de vídeos como estratégia de educação em saúde para a comunidade surda. A combinação entre mídia e educação, promove um fortalecimento e aceitação da cultura e identidade surda. Os vídeos quando bem elaborados e empregados como método educativo, tem um valor inestimável. Espera-se que novas iniciativas com temáticas relevantes sejam criadas de

acordo com as necessidades de informação sobre o que se propõe a trabalhar. Por isso, a necessidade de criar um material visual claro e objetivo (VANOYE e GOLLOT, 1992).

Para a construção do vídeo, destaca-se a dificuldade na parte tradutória do *folder*, pois a falta de sinais específicos dos termos técnicos na área da saúde para a compreensão da informação são consequência da carência na comunicação entre os profissionais de saúde e o sujeito surdo, além do número reduzido de pesquisas com o objetivo de incentivar o acesso à informação desse público específico, já que a temática do trabalho é tão importante, pois independente da sua condição clínica e limitação, o surdo deve tomar as vacinas, conhecer sobre a temática, e manter o calendário de imunização em dia, portanto, é uma população que também está exposta aos EAPV.



Figura 01: Demonstração do layout do vídeo, com legenda e interpretação em LIBRAS

Fonte: Elaborado pela autora.

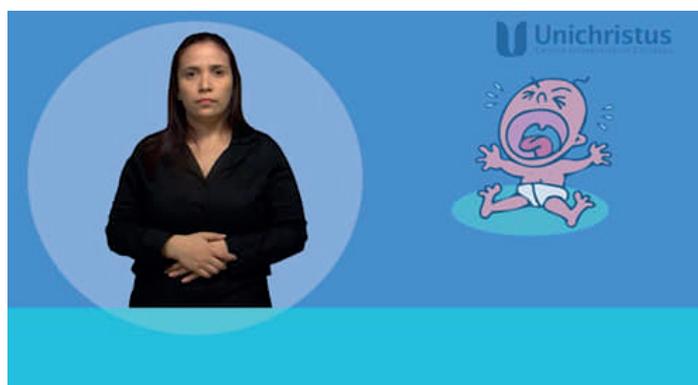


Figura 02: Demonstração do layout do vídeo, com legenda e interpretação em LIBRAS

Fonte: Elaborado pela autora.

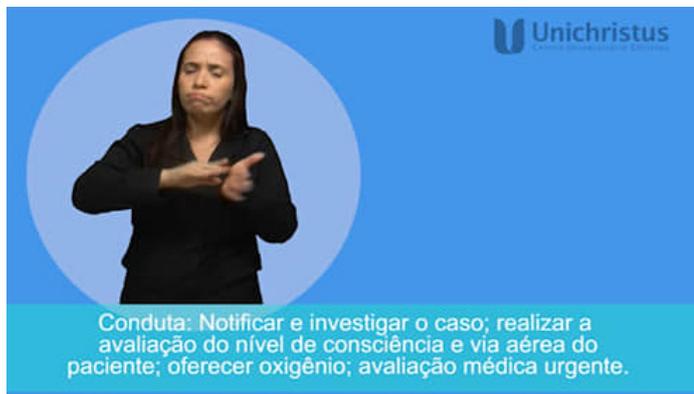


Figura 03: Demonstração do layout do vídeo, com legenda e interpretação em LIBRAS

Fonte: Elaborado pela autora.

precauções para se evitar bronco-aspiração: avaliação médica; observação rigorosa até a resolução do quadro.

6- CONVULSÃO:

São crises associadas a perda de consciência e disfunção anatômica (relaxamento dos esfíncteres, hipersecreção salivar e brônquica), geralmente associada a febre $\geq 38^{\circ}\text{C}$, em crianças entre 3 meses e 6 anos de idade. Dura geralmente poucos minutos, no máximo 15 minutos. Na maioria dos casos, acontece nas primeiras 12 horas que se seguem à vacinação.

Conduta: Notificar e investigar o caso; oferecer medidas básicas de suporte, ao mesmo tempo que se controla a febre (se convulsão febril) e drogas anticonvulsivantes.

7- ENCEFALOPATIA:

O quadro clínico tem início súbito nos primeiros sete dias após a administração da vacina, se caracterizando por sinais e sintomas mais leves até quadros mais graves, como alterações de comportamento e do nível de consciência (sonolência e indisposição), dor de cabeça, sinais neurológicos (diminuição da força nos membros), crises convulsivas focais ou generalizadas e irritação das meninges.

Conduta: Notificar e investigar o caso; avaliação médica – neurológica.

8- REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE / CHOQUE ANAFILÁTICO

Principais Eventos Adversos Pós-Vacinação – EAPV e suas condutas frente ao caso

1- FEBRE:

A febre é muito frequente nas primeiras 24 horas, geralmente entre 3 a 6 horas após a aplicação da vacina.



Conduta: Notificar e investigar, se febre $\geq 39^{\circ}\text{C}$; manter a pessoa em repouso, em ambiente ventilado; administrar água e outros líquidos, leite materno, antitérmico, se necessário.

2- DOR, RUBOR E CALOR:

A pele fica dolorosa, vermelha e quente no local de aplicação da vacina.



Conduta: Analgésico, se necessário; compressas frias, nas primeiras 24 a 48 horas após a administração da vacina.

A anafilaxia é imediata, ocorrendo nas primeiras duas horas após a exposição, mais frequente nos primeiros 30 minutos, com uma ou mais das seguintes manifestações clínicas: urticária (erupções cutâneas), sibilos (saxofô), laringoespasmo (dificuldade de falar ou respirar), edema dos lábios, diminuição da pressão arterial e choque. O choque anafilático provocado por vacina é raro.



Conduta: Notificar e investigar o caso; realizar a avaliação do nível de consciência e via aérea do paciente; oferecer oxigênio; avaliação médica urgente.

9- LINFADENOPATIA REGIONAL SUPURADA

Apresenta-se como linfonodos aumentados, com mais de 3 cm, sem evidência de presença de pus. São decorrentes, na maioria das vezes, de técnica incorreta de aplicação da vacina.

Conduta: deve-se observar e acompanhar o paciente até a regressão expressiva da adenomegalia, não puncionar, nem administrar isolizada.

3- ABSCESSO LOCAL QUENTE E FRIO:

O abscesso é a formação de um tumor com conteúdo líquido no local de aplicação, podendo ser estéril (frio), causado em certas situações pela inoculação subcutânea inadvertida de vacina para aplicação intramuscular ou séptico (quente), contendo pus, e formado em consequência de infecção bacteriana secundária.

Os abscessos subcutâneos frios são frios, indolores e tardios, podendo aparecer nos primeiros três meses após a vacinação. Os abscessos subcutâneos quentes são quentes, vermelhos e dolorosos, podem ocorrer precocemente, até o 15º dia da aplicação da vacina.



Conduta: Notificar o caso; os abscessos devem ser submetidos à avaliação médica para a conduta apropriada (uso de antibiótico, drenagem cirúrgica, dentre outros).

4- CHORO PERSISTENTE:

Choro persistente de duração igual ou superior a três horas, de forma contínua e inconsolável, manifestando-se geralmente nas primeiras 24 horas (usualmente nas primeiras 2 a 8 horas) após a administração da vacina. Pode persistir por até 24 horas, caracterizando-se por um choro agudo e que os pais referem "nunca ter ouvido antes".

Eventos Adversos Pós-Vacinação O que fazer?



Ana Débora Assis Moura
Fortaleza, Ceará
2015

Elaboração:
Ana Débora Assis Moura
Baseado na Tese de Doutorado "Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação no Estado do Ceará, Brasil, 2000-2012."



Conduta: Notificar e investigar o caso. O tratamento é sintomático e o prognóstico é bom, não havendo nenhum relato de complicações associadas.

5- EPISÓDIO HIPOTÔNICO-HIPORRESPONSIVO - EHH

O episódio hipotônico-hiporresponsivo se caracteriza por instalação súbita de quadro clínico constituído por moleza e flacidez, diminuição ou ausência da resposta a estímulos externos e palidez cutânea mucosa ou pele arroxeada, podendo ocorrer nas primeiras 48 horas (geralmente nas primeiras 6 horas) após a aplicação da vacina. O EHH pode durar de alguns minutos a algumas horas.



Conduta: Notificar e investigar o caso; oferecer água ou leite materno; ambiente ventilado; antitérmico, se necessário.

Figura 04: Folder - "Eventos adversos pós-vacinação. O que fazer?"

Fonte: Fruto Tese de Doutorado - Vigilância de eventos adversos pós-vacinação no estado do Ceará, Brasil, 2000-2012.

Outra dificuldade encontrada pela autora foi no momento da edição, devido ao preço estabelecido para a confecção desse material, bem como, o fato de ele não conhecer a Libras, no momento de fazer os cortes da sinalização da autora, a voz em *off* e a legenda, para tentar ao máximo sincronizar entre as línguas envolvidas. Quem assiste ao vídeo e é usuário das duas línguas, percebe que não há sincronização entre ambas. A legenda de forma simplificada, reduziu essa diferença.

Apesar de ser usuária fluente na Língua de Sinais, a construção de material educativo audiovisual torna-se desafiador, pois trabalhar com temas de área científicas, como por

exemplo, a saúde, exige domínio na tradução/interpretação de uma língua para outra e na temática a ser trabalhada. O trabalho é considerado uma iniciativa que permitiu o surgimento de um produto final que, posteriormente, será validado e disponível para toda a comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído todo o processo de tradução e construção da tecnologia, o estudo não se finda aqui. Se ressalta que o vídeo poderá passar por atualizações contínuas mediante ao crescimento científico.

O uso do vídeo como ferramenta da educação em saúde para tratar sobre a temática dos EAPV torna-se valiosa, a experiência proporcionou a autora um momento rico de aprendizagem e a confirmação de que é preciso trabalhar para a implantação de tecnologias educativas (midiáticas) na verdadeira inclusão dos sujeitos surdos.

Verifica-se a escassez da produção de vídeos de temas ligados à educação em saúde para a comunidade surda, com isso, há o comprometimento de promoção de estratégias para prevenção/combate à doenças para essa população, visando dinamizar o acesso à informação, a produção de tecnologias educativas em LIBRAS merece atenção especial.

Espera-se com esse trabalho estimular e difundir novas aquisições em LIBRAS e encorajar pesquisas com o foco no melhor aproveitamento dos recursos midiáticos na produção de materiais acessíveis para trabalhar com a população em questão, com temáticas relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação dos agravos.

REFERÊNCIAS

Alves EG, Frasseto SS. **Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas**; *Rev. Aletheia*. 2015; 46:211-221.

Araújo CCM, Lacerda CBF. **Linguagem e desenho o desenvolvimento da criança surda: implicações histórico-culturais**; *Rev. Psicologia em Estudo*. 2010;15(4):695-703.

Barbosa RCM. **Validação de um vídeo educativo para a promoção do apego seguro entre mãe soropositiva para o HIV e seu filho**. 2008. 156f. Tese (Doutorado) -Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

Braga PCV, Silva AEBC, Mochizuki LB, Lima JC, Sousa MRG. **Incidência de eventos adversos pós-vacinação em crianças**; *Rev enferm UFPE on lin*. 2017; 11(10):4126-35.

Freitas MT. **Letramento digital e formação de professores**; *Educ. Rev*. 2010; 26(3):335-52.

Gomes PC, Basso SPS. **O ensino de biologia mediado por Libras: perspectivas de licenciados em ciências biológicas**. *Revista Trilhas Pedagógicas*. 2014;4(4):40-63.

Joventino ES. **Elaboração e validação de vídeo educativo para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil.** Tese - UFC. Ceará, 2013.

Marques ESA, Sousa DLS, Carvalho DC. **O uso de recursos tecnológicos em sala de aula: relato envolvendo experiências do PIBID no curso de pedagogia da UFPI.** Campina Grande: Realize, 2012.

Martinho JDP. **Edição e visualização criativa de vídeo.** Dissertação - Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Departamento de Informática. 2009.

Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde.** *Rev. Bras. Enferm.*; 2003. 56(2):184-88.

Oliveira MSD, Fernandes AFC, Sawada NO. **Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação.** *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(1):115-23.

Pimentel KS, Conde IV, Mendes RMS, Feitosa CRS, Paixão GC, Pantoja LDM. **Produção e avaliação de vídeos em Libras para educação em saúde;** *Rev educação especial.* 2017.

Ramos MIB. **Audiovisual em LIBRAS: os sentidos construídos por professores sobre o vídeo "Sinalizando a sexualidade".** Dissertação - UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

Rodrigues RM. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

Temporão JG. **O programa nacional de imunizações (PNI): origens e desenvolvimento;** *Rev. Hist. Cienc. Saúde.* 2003; 10(2):201-617.

Vanoye F, Goliot AL. **Introdução; Reflexão preliminares.** Ed. Papyrus, São Paulo, 1992.

O manuscrito não apresenta conflito de interesses. **Endereço para correspondência:** Rebeca Farias Jordão. Rua Francisco Nogueira da Silva, 340 - Boa Vista - CEP: 60867-670

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 157, 159

Administração de Serviços de Saúde 92, 96

C

Confiabilidade dos Dados 142

Cuidados de Enfermagem 17, 49, 62, 75, 86, 169

Currículo 104, 118, 127, 129, 135, 139

D

Dermatopatias 185, 186, 187, 188, 191, 192

Dificuldades 8, 11, 13, 47, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 116, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 142, 153

Docência no Ensino Superior 104

E

Educação a Distância 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Educação em Enfermagem 102, 104, 128, 173

Educação em Saúde 20, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 101, 105, 112, 158, 159, 161, 164, 165, 184

Educação Superior 81, 83, 84, 85, 87, 89, 114

Enfermagem 12, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Ensino 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 187, 189

Estomias 167, 169, 170, 171, 174, 176, 178

Estratégia Saúde da Família 44, 45, 49, 50, 106, 186, 189, 191, 192

Estratégias Facilitadoras da Mudança 51

Estudante de Enfermagem 7, 13, 79, 115, 174, 177

F

Feridas 10, 85, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

Formação Pedagógica 104, 111

G

Gestão em Saúde 92, 96

H

História da Enfermagem 75, 76, 77, 78, 79, 80

I

Implementação da Mudança 51

L

Lista de Checagem 142

M

Metodologia de Cuidado Humanidade 51, 61

O

Organização e Administração 92, 96, 128

P

Pesquisa 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 37, 46, 64, 67, 79, 80, 83, 92, 95, 96, 97, 100, 102, 104, 105, 106, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 160, 165, 169, 171, 172, 175, 181, 183, 194

Pesquisa em Administração de Enfermagem 92

Pesquisa Qualitativa 142, 143, 144, 145, 147

Primeiros Socorros 25, 26, 27, 28, 36, 37, 40, 41, 42, 43

Promoção da Saúde 33, 47, 65, 67, 68, 70, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 164

R

Relatório de Pesquisa 142

Relatos de Casos 16

S

Saúde Escolar 185, 187, 188

Saúde Mental 2, 3, 5, 18, 19, 109, 152

Simulação 28, 35, 42, 86, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Suicídio 18, 19, 24, 183, 184

Suporte Básico de Vida 25, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43

T

Tecnologia Educativa 156, 157, 159

Trabalho Docente 149, 152

U

Universidade 1, 6, 8, 15, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 44, 46, 49, 50, 63, 64, 66, 74, 79, 81, 85, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 165, 166, 172, 183, 192, 194

V

Vacinas 157, 158, 162

Visitas com Preceptor 26

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020